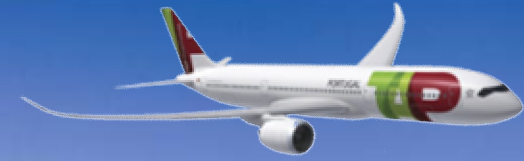




TAP PORTUGAL

A STAR ALLIANCE MEMBER 



2000 – 2010

Assembleia da República

30 Novembro 2010

A STAR ALLIANCE MEMBER 

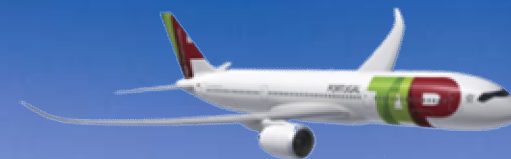
# 2000 - 2010



## A TAP em 2000

- Resultados negativos de 122 M€ em 2000 e 99,4 M€ em 1999
- Anulação da venda de capital à Swissair, por desistência desta, que viria a apresentar falência.
- Necessidade de apresentar um plano de viabilização à Comissão Europeia.

# 2000 - 2010



## Evolução: 38 - 65

Nota: a preto, os destinos já a operar em 2000.

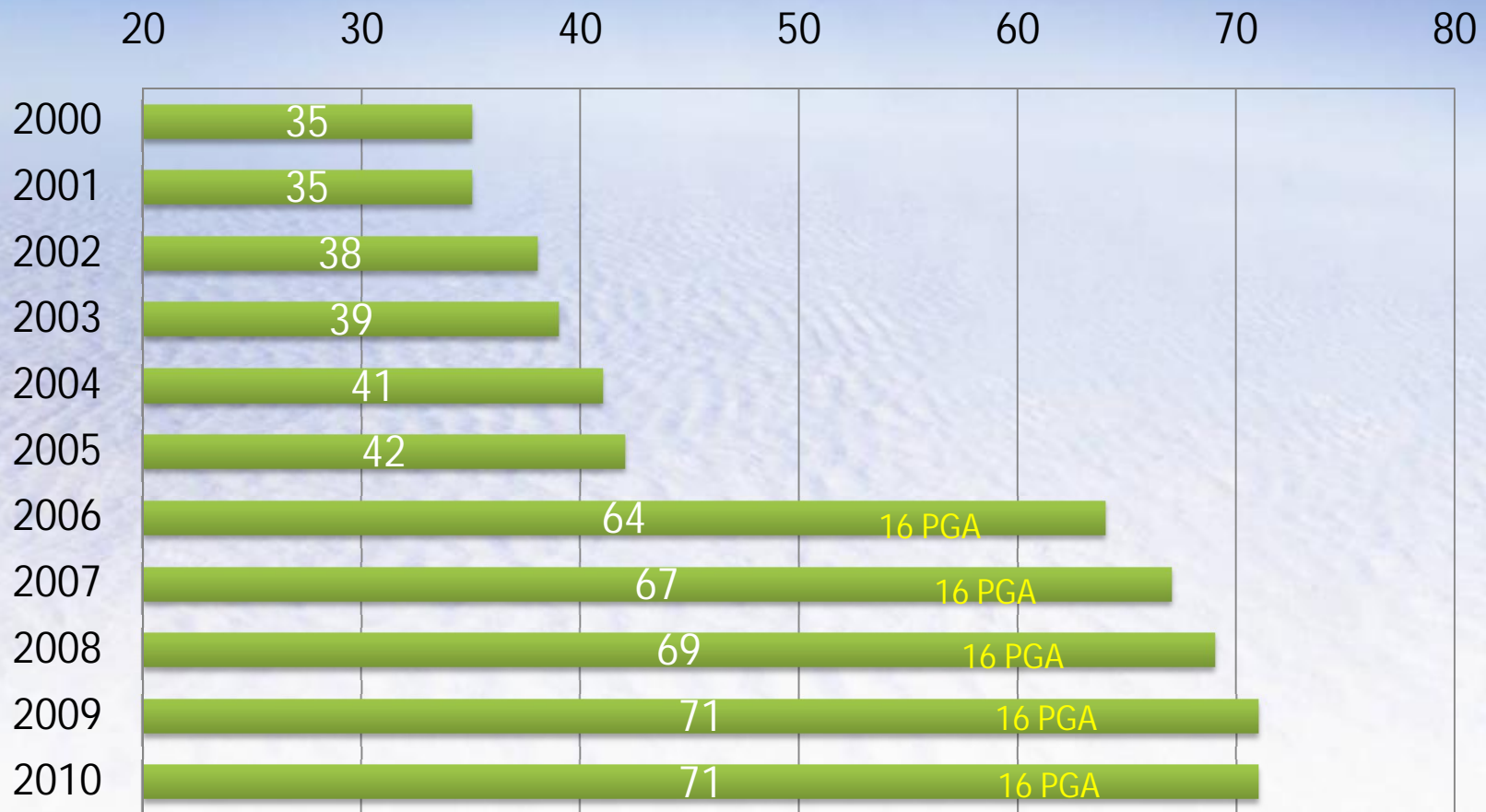


# 2000 - 2010



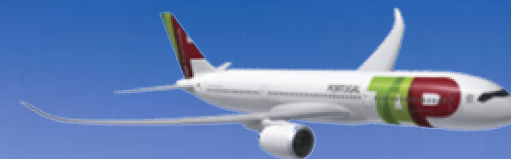
## Frota

■ Frota



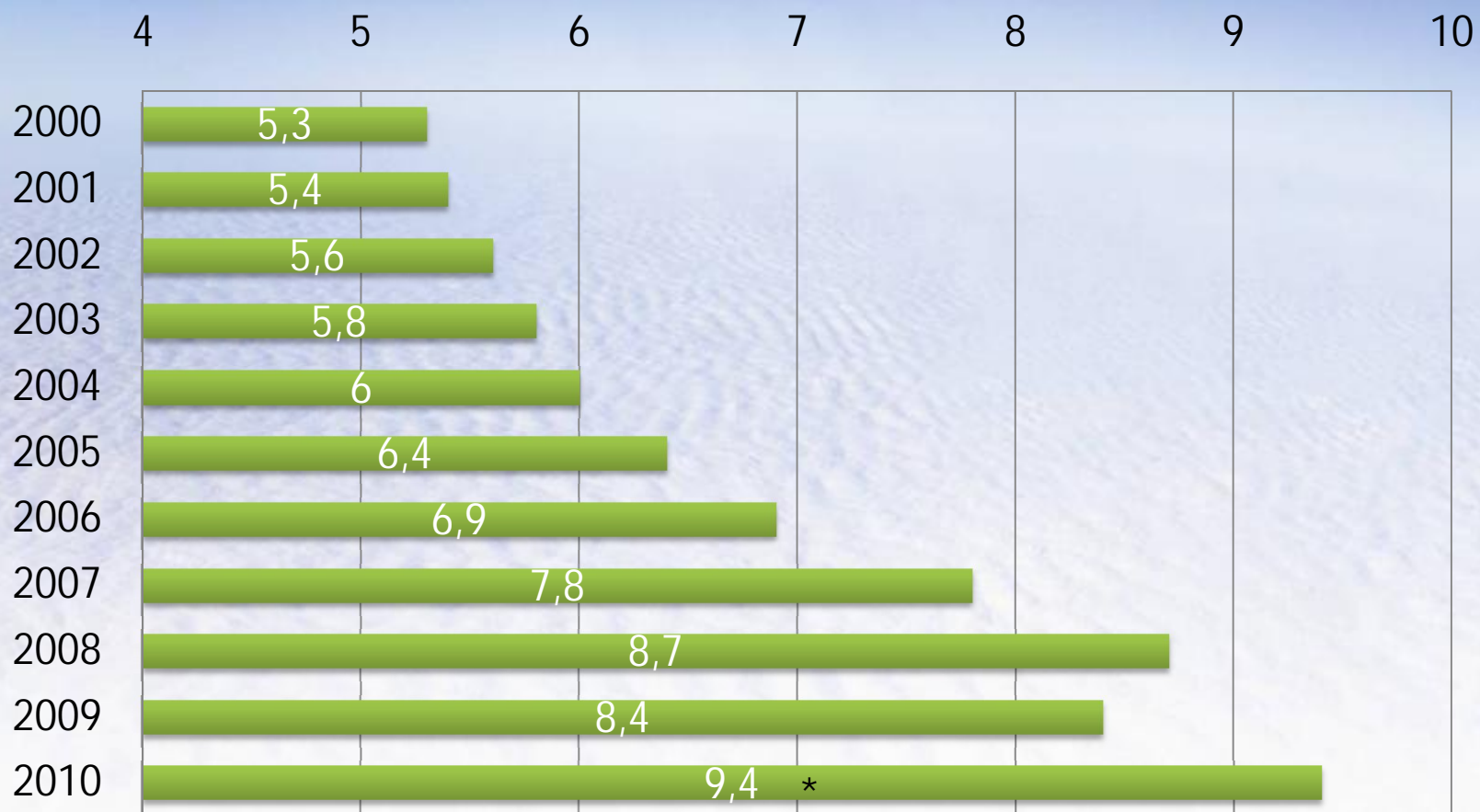


# 2000 - 2010



## Passageiros transportados

■ Milhões de passageiros

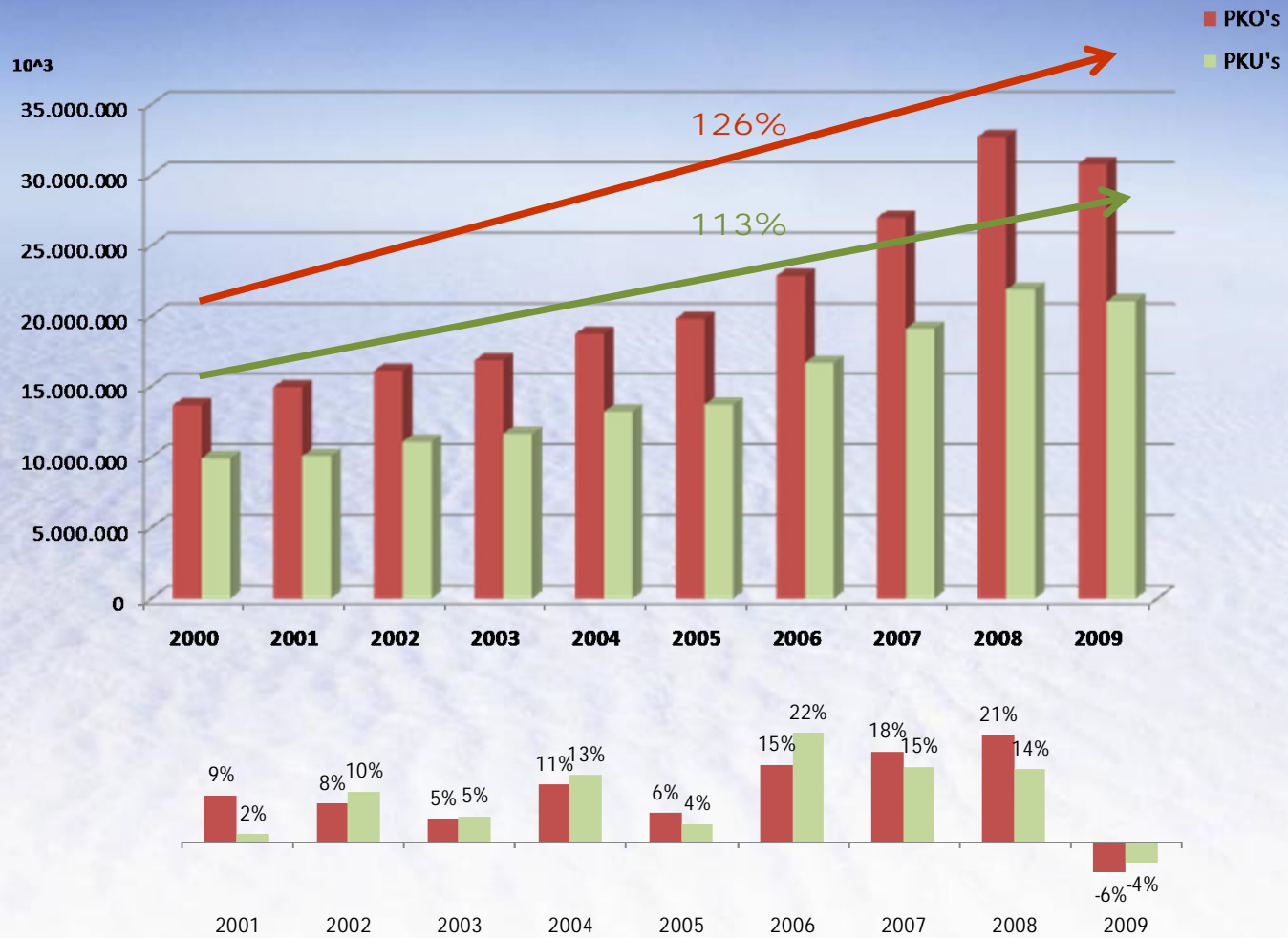


\* Previsão

# 2000 - 2010

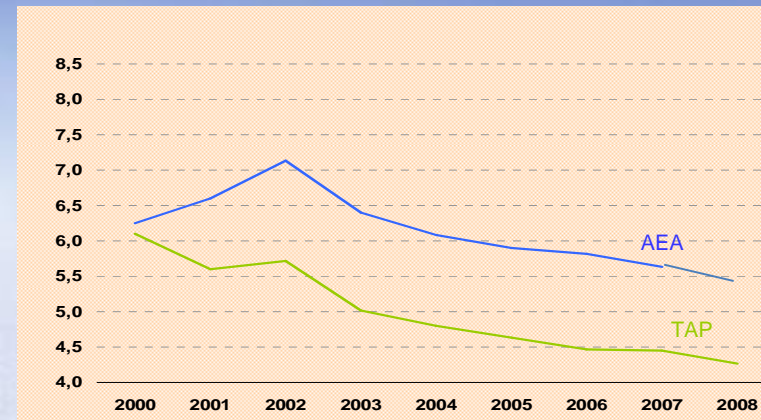
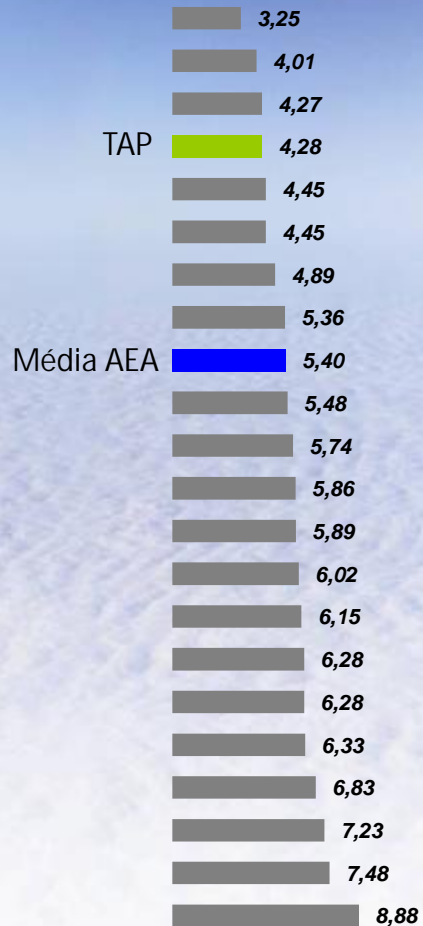


## Evolução da Oferta e Procura



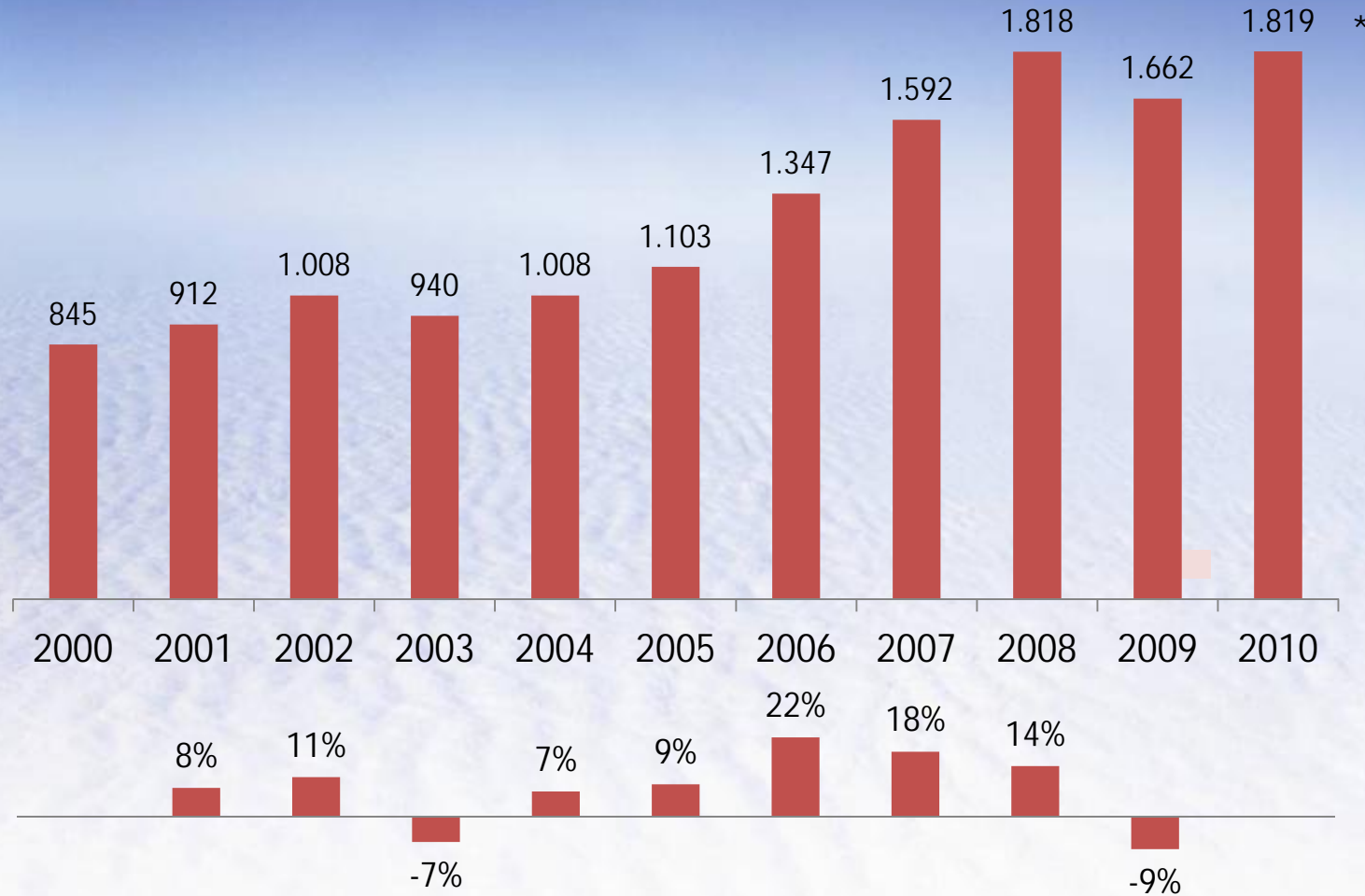
# Evolução da produtividade

Custos Operacionais (excl. Fuel)/ ASK (EURc)



# Evolução da Receita

Passageiros + excesso de bagagem



Receita em milhares de Euros  
Fonte: Relatório e Contas

2000 - 2002 - TAP SA (não existia Consolidado)

2003\* - 2010\* - Consolidado

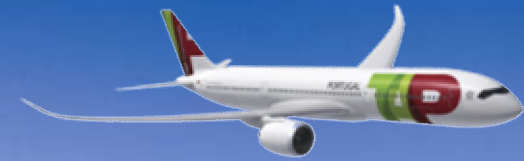
\* Projecção

A STAR ALLIANCE MEMBER 



# Efeito Star Alliance

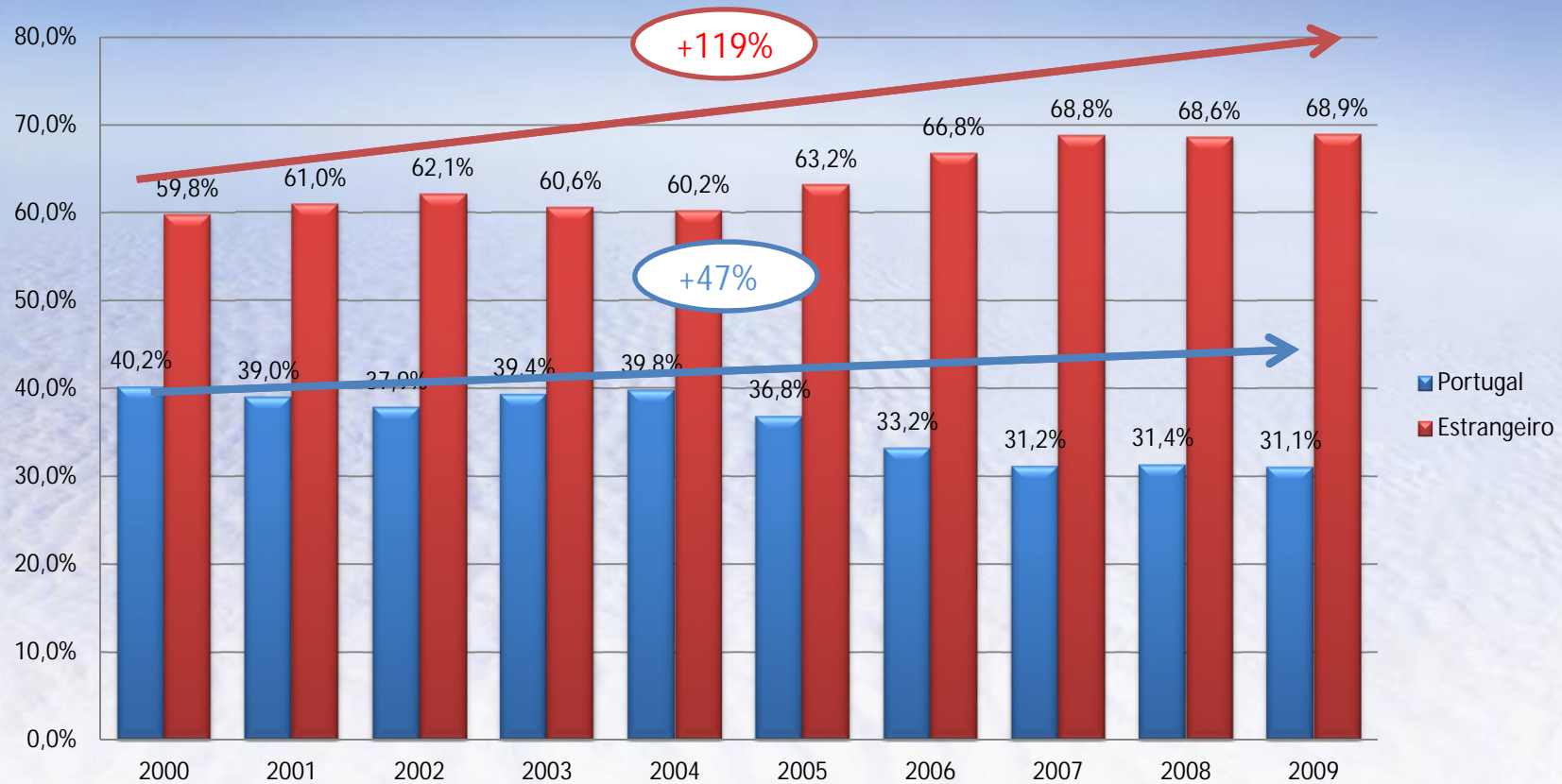
## Adesão em 2005



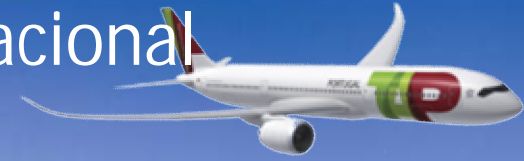
Destinos adicionais    N° CIDADES EM CODESHARE /ANO



# Evolução do peso da receita voada Portugal vs estrangeiro (só passageiros)



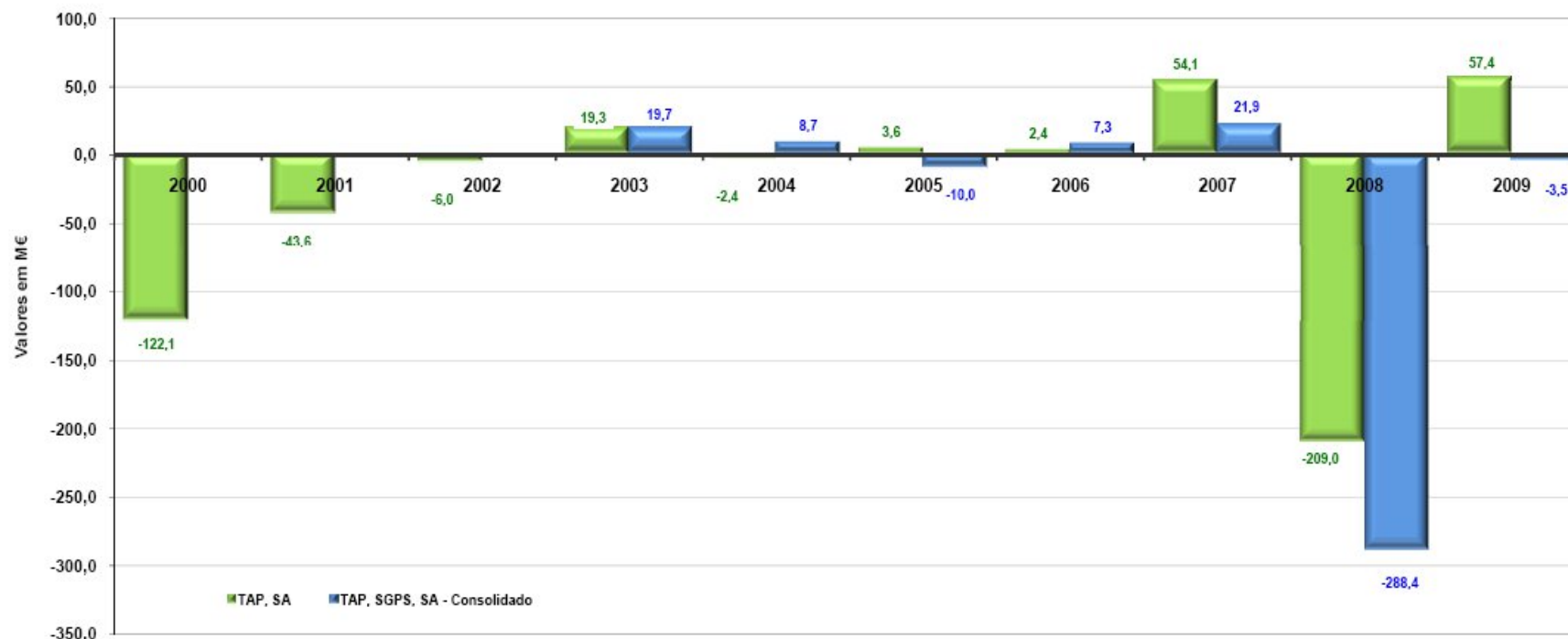
# Importância da TAP para a economia nacional



- Maior exportadora nacional em 2009: 1.4 mil M€  
(70% das receitas realizadas no estrangeiro)
- Total de trabalhadores em Portugal: 12 000
- Contribuição anual para o Estado (IRS, IRC e TSU): 200 M€  
(2009)
- Importância estratégica para o Turismo
- Contribuição directa para diversos sectores da economia  
(vinhos e outras bebidas, alimentação, têxteis, calçado, etc.)
- Posição estratégica no relacionamento com África e Brasil

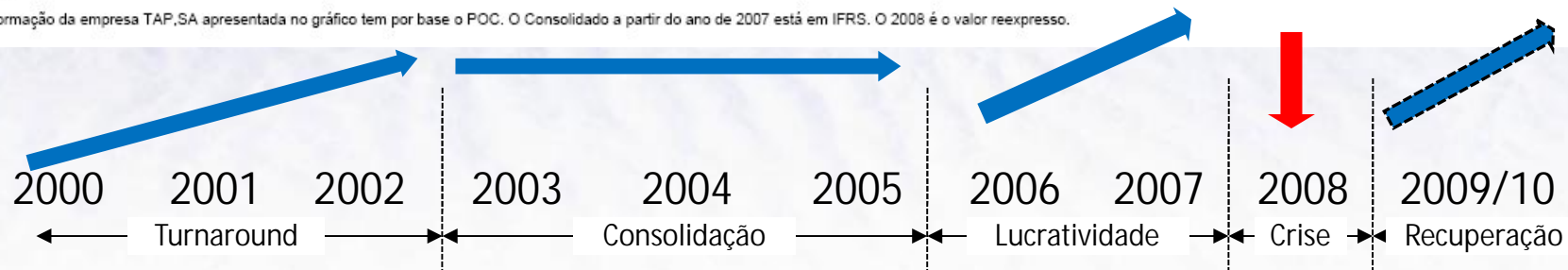
# Grupo TAP

## Evolução do Resultado Líquido (Milhões de euros)



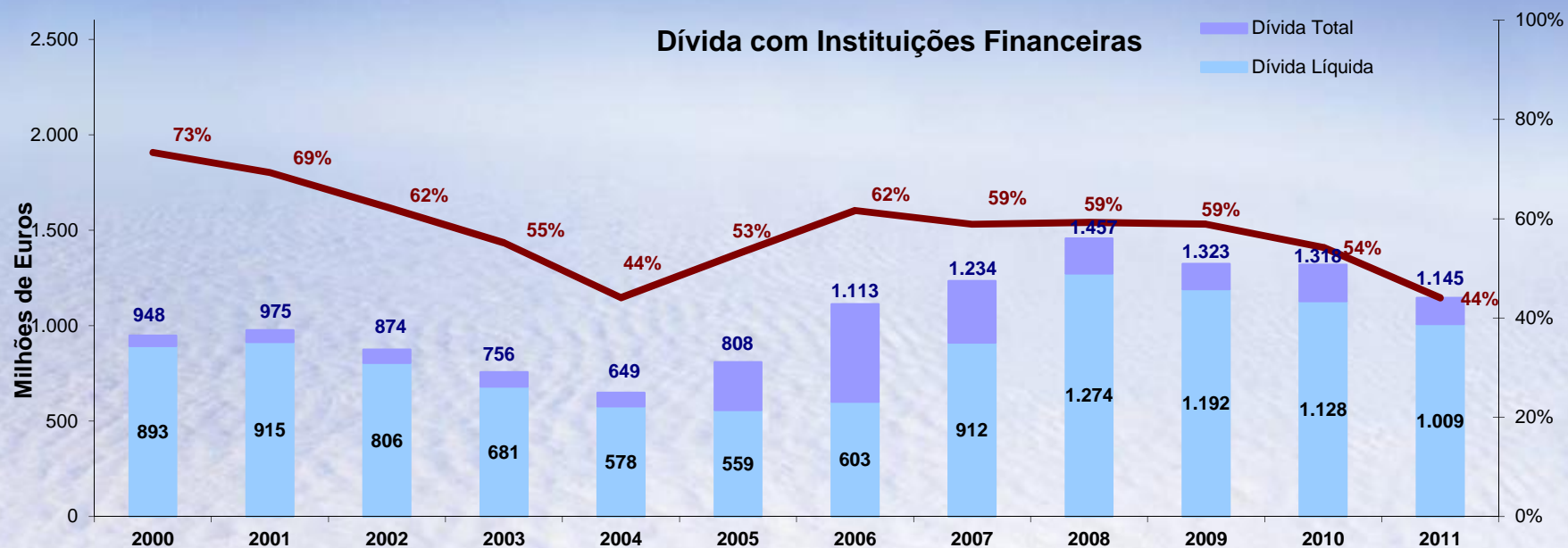
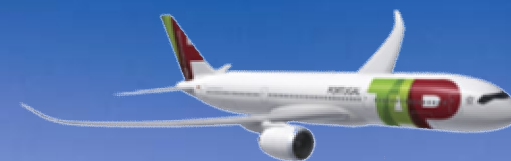
Nota:

Informação da empresa TAP,SA apresentada no gráfico tem por base o POC. O Consolidado a partir do ano de 2007 está em IFRS. O 2008 é o valor reexpresso.





# Dívida total



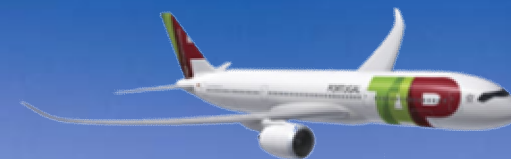
**Notas:**

**Dívida**

2000 a 2002 valores da TAP SA

2003 a 2011 valores Grupo (TAP SA+ TAP SGPS + PGA + SPdH) => não é o Consolidado - Fonte: Plano de Actividades e Orçamento 2011 - TPS/FC

# Evolução da dívida actual

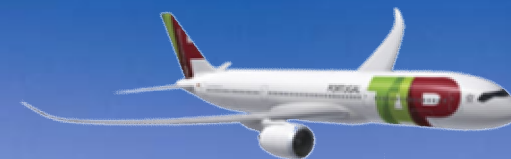


Evolução da Dívida Actual \*

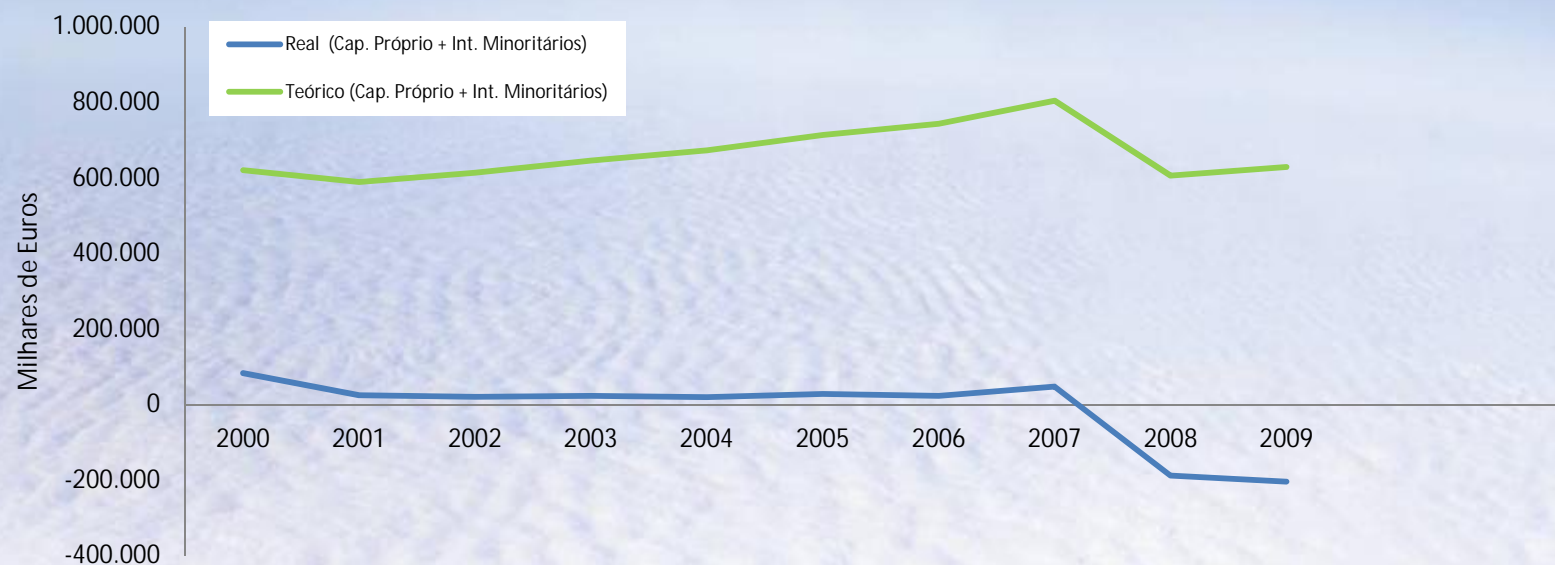


\* - A série de valores apresentada no gráfico considera TAP SA + TAP SGPS + SPdH + PGA

# Recapitalização



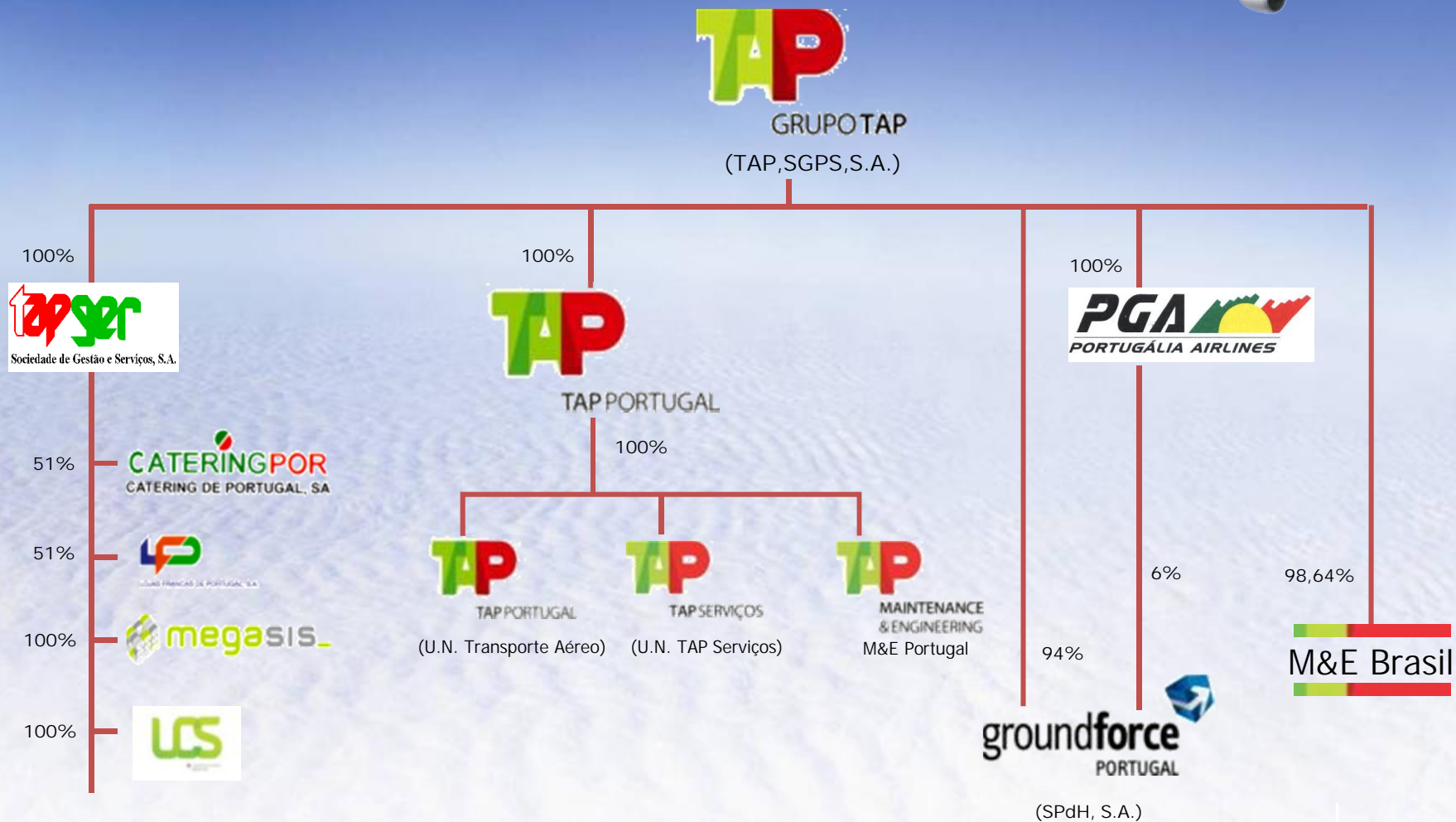
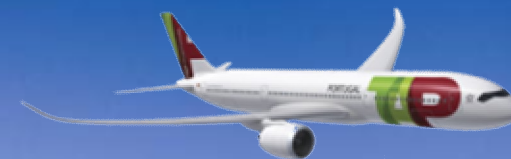
Evolução Capital Próprio + Interesses Minoritários  
Real versus Teórico



Teórico: Considera-se Capital Próprio = 60% (Capital Próprio + Dívida Remunerada)

Notas: Real 1993 a 1997 - Valores da TAP SA; Real 1998 a 2007 - Valores Consolidados POC; 2008 a 2011 - Valores Consolidados IFRS

# Empresas do Grupo TAP





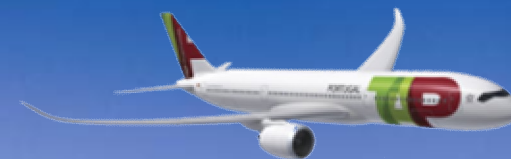
# Contributo positivo para o Grupo TAP



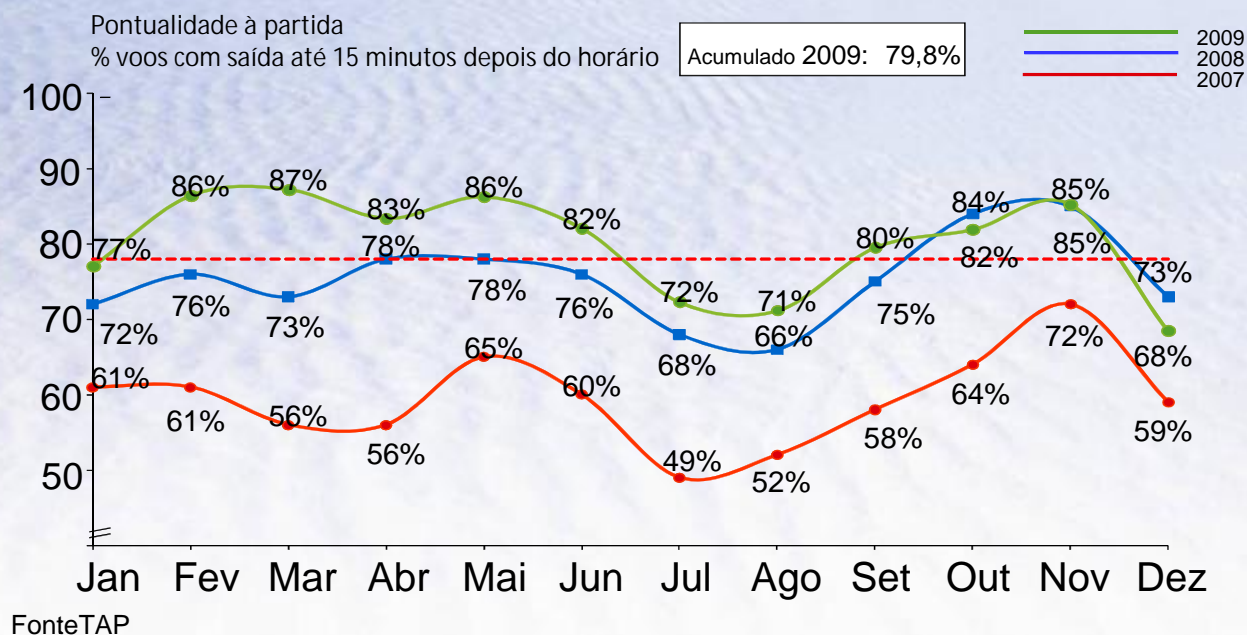
- Cateringpor
- Lojas Francas de Portugal
- Megasis
- UCS
- PGA



# Groundforce



- Venda de 50,1% à Globalia no cumprimento de Directiva comunitária
- Recompra em 2008 devido à degradação da qualidade de serviço, que punha em causa a actividade da TAP



# Groundforce



AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA

Comunicado n.º 22/2009

AdC proíbe concentração TAP/SPDH

A Autoridade da Concorrência impõe ainda que, até à data daquela alienação, a gestão da SPdH seja efectuada por um Mandatário de Gestão, que deverá agir em nome da Autoridade da Concorrência, gerindo a SPdH de forma independente da TAP, com vista a assegurar a concorrência efectiva nos mercados relevantes e relacionados.

Refira-se que, no período que medeia a data da decisão de proibição e a entrada em funções do mandatário de gestão, a TAP fica impossibilitada de tomar qualquer tipo de decisão estratégica relativa à SPDH, entre outras, a aquisição e/ou alienação de activos, que comprometam quer a viabilidade da SPDH, quer o cumprimento da obrigação de alienação.



# Resultados



## Evolução da Receita e do Resultado Antes de Impostos

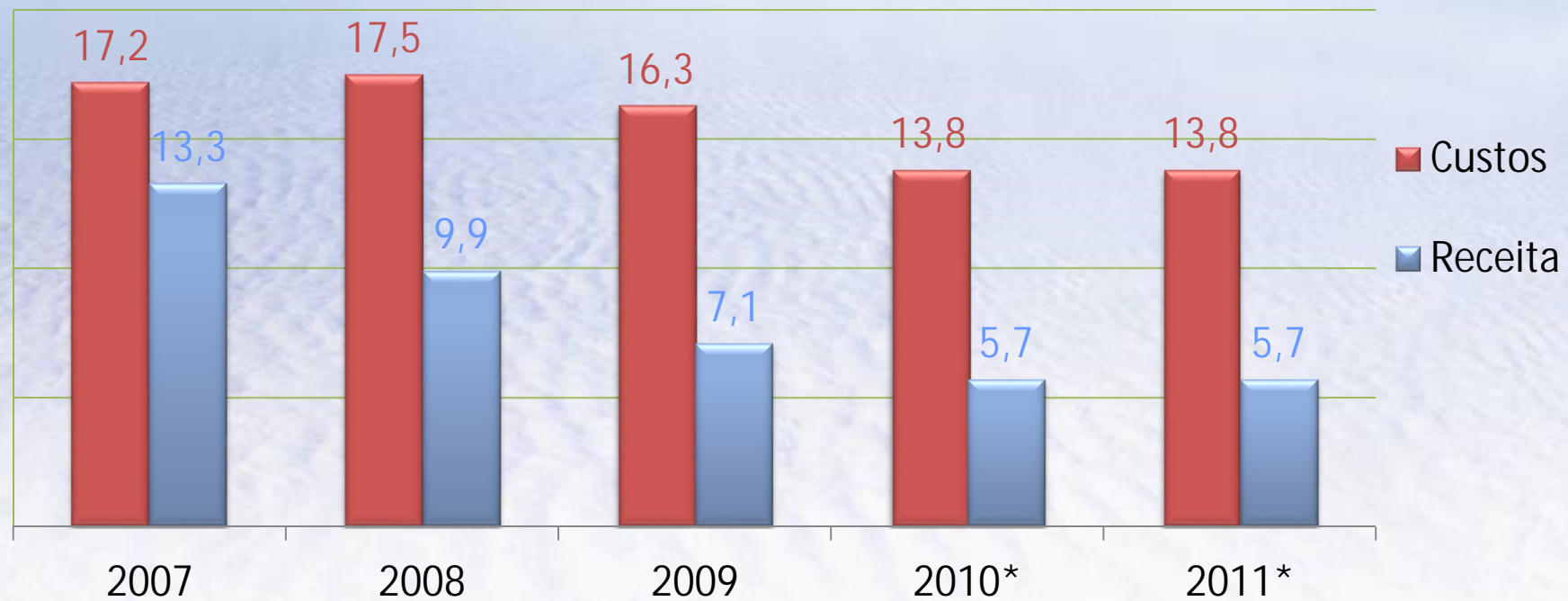




# Faro



O seguinte quadro revela a inviabilidade da operação em Faro.



# TAP M&E Brasil

As Razões na Base da Aquisição



- A unidade de M&E da TAP é uma organização de excelência
- Crescimento da frota TAP reduziu disponibilidade para clientes terceiros e expansão para novos mercados
- Oportunidade de investimento com perspectiva estratégica numa das regiões com maior potencial de crescimento.



A STAR ALLIANCE MEMBER 

# TAP M&E Brasil

Principais acções desenvolvidas para viabilização



- Reforço e aquisição de competências nos 3 principais fabricantes (Airbus, Boeing e Embraer);
- Reestruturação organizativa com modelo de gestão integrado;
- Adequação da estrutura e custos salariais às condições de mercado, com redução de mais de 50% dos RH (de 4500 para 2100) e cortes salariais de 10% negociados com os sindicatos;
- Parceria com fabricantes (Pratt & Withney Canada, Boeing, Embraer) para estabelecimento de centros de manutenção autorizados;
- Reforço da actividade comercial tendo em vista, em especial, o crescimento em clientes “âncora” brasileiros (Gol, Webjet, Azul...);
- Resolução de contencioso passado que impedia a possibilidade de prestação de serviços às Forças Armadas Brasileiras;
- Captação de mercado de manutenção de reactores.

# Privatização



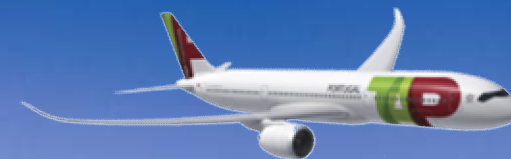
- União Europeia aprovou, em 1994, o PESEF, a última ajuda do Estado concedida à TAP
- O plano aprovado concretizou-se até 1997. Desde então, a TAP não voltou a receber qualquer tipo de apoio financeiro do seu accionista.
- Só a privatização permite a criação de condições para a sua efectiva viabilização
- O modelo de privatização não deverá prejudicar o importante papel que a TAP desempenha para Portugal.





TAP PORTUGAL

A STAR ALLIANCE MEMBER 



2000 – 2010

Assembleia da República

30 Novembro 2010

A STAR ALLIANCE MEMBER 